

UNIGUAÇU – UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO IGUAÇU LTDA.
FACULDADE UNIGUAÇU
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL
Seminário de monografia II

ANA CAROLINA FAPPI
NATIELY KAMILY DOS REIS MARIANO

**USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA EM PACIENTES PÓS ACIDENTE
VASCULAR ENCEFÁLICO NO MUNICÍPIO DE MISSAL - PR**

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU
2025

ANA CAROLINA FAPPI
NATIELY KAMILY DOS REIS MARIANO

USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO MUNICÍPIO DE MISSAL - PR

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do título
de Bacharel em Terapia Ocupacional da Faculdade
UNIGUAÇU.

Orientadora: Prof. Esp. Andreia Kukul Vogelmann.

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

2025



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

TERMO DE APROVAÇÃO

ANA CAROLINA FAPPI
NATIELY KAMILY DOS REIS MARIANO

USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA EM PACIENTES PÓS ACIDENTE
VASCULAR ENCEFÁLICO NO MUNICÍPIO DE MISSAL - PR

Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional apresentado, sob a orientação da professora Andreia Kukul Vogelman, aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel no curso de Terapia Ocupacional da Faculdade UNIGUAÇU, pela seguinte banca examinadora:

Professor (a) Orientador(a)
Faculdade UNIGUAÇU

Professor (a) (Membro da comissão de avaliação)
Faculdade UNIGUAÇU

Professor (a) (Membro da comissão de avaliação)
Faculdade UNIGUAÇU

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU, 04 DE NOVEMBRO DE 2025

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus, por nos sustentar nos momentos mais difíceis e por nos dar forças para chegar até aqui.

As nossas mães, nosso exemplo de força, dedicação e amor incondicional. Os nossos agradecimentos, por nunca desistirem nós, por acreditarem nos nossos sonhos, mesmo quando duvidamos deles, e por estarem sempre presente ao nosso lado, com palavras de apoio, conselhos e orações. Esse trabalho também é de vocês.

Aos nossos namorados que fizeram parte da nossa caminhada durante esse período, agradecemos pelo carinho, pela paciência nos momentos de estresse e pelas palavras de incentivo em cada momento difícil.

A minha dupla de TCC, nosso sincero agradecimento pela parceria, companheirismo e dedicação ao longo dessa jornada, foram momentos de choro, estresse e surtos. Mas enfrentamos esses desafios, dividimos responsabilidades e crescemos juntas nesse processo. A caminhada foi mais leve porque foi feita com alguém comprometida e presente.

A todos que, de alguma forma, estiveram ao nosso lado durante essa etapa, nosso muito obrigada.

RESUMO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) compromete o sistema nervoso central e pode causar limitações motoras e cognitivas significativas. A Tecnologia Assistiva (TA) tem como objetivo promover funcionalidade e autonomia por meio de recursos, estratégias e adaptações específicas, sendo o Terapeuta Ocupacional (TO) um profissional essencial na avaliação e prescrição desses instrumentos. O estudo tem como objetivo geral, verificar o uso da TA em pacientes pós-AVE no município de Missal-PR, identificando os dispositivos utilizados e os benefícios proporcionados nas Atividades de Vida Diária (AVDs). Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quali-quantitativa, realizado com 18 participantes pós-AVE, residentes no município de Missal-PR. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário contendo treze perguntas, abordando o uso de TAs e o acompanhamento terapêutico. A maioria dos participantes, faz uso de TAs como cadeira de rodas, muletas, andadores e bengalas. Verificou-se que muitos realizam acompanhamento com fisioterapeutas, psicólogos e fonoaudiólogos; No entanto, foi identificado um conhecimento limitado sobre a atuação da TO no município. Os recursos de TA são utilizados diariamente, contribuindo para a melhoria da mobilidade, da segurança e da independência nas atividades cotidianas. A TA desempenha um papel essencial na reabilitação de pacientes pós-AVE, promovendo ganhos significativos em mobilidade, segurança e autonomia. Contudo, observa-se a necessidade de maior divulgação sobre a atuação do TO junto a esse público, a fim de ampliar o acesso e a efetividade das estratégias terapêuticas.

Palavras-chave: Benefício; atividade de vida diária; Terapia Ocupacional.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 MÉTODO	12
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4 CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS.....	19
APÊNDICES.....	23

LISTAS DE ABREVIATURAS

AVDs	- Atividades de Vida Diária.
AVE	- Acidente Vascular Encefálico.
AVEi	- Acidente Vascular Encefálico Isquêmico.
OMS	- Organização Mundial de Saúde.
SNC	- Sistema Nervoso Central.
TA	- Tecnologia Assistiva.
TO	- Terapia Ocupacional.
TOAST	- Trial of Org 10172 in Acute Stroke Treatment.
TCLE	- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 - Representação dos profissionais que realizaram acompanhamento terapêutico com os participantes da pesquisa, Uso da Tecnologia Assistiva em pacientes pós Acidente Vascular Encefálico na cidade de Missal-PR, no ano de 2025.
- Figura 2 - As tecnologias assistivas mais utilizadas pelos pacientes pós AVE são: cadeira de rodas, bengala, muleta e andador, de acordo com a pesquisa sobre Uso da Tecnologia Assistiva em pacientes pós Acidente Vascular Encefálico, desenvolvida na cidade de Missal-PR, no ano de 2025.

Uso da Tecnologia Assistiva em pacientes Pós Acidente Vascular Encefálico no município de Missal - Pr

Use of Assistive Technology in patients After Stroke in the municipality of Missal – Pr

Autores:

Ana Carolina Fappi

e-mail: anafappi10@gmail.com

Acadêmica do 8º período de Terapia Ocupacional

Uniguaçu – União de Ensino Superior do Iguaçu LTDA. Faculdade Uniguaçu, Departamento de Terapia Ocupacional, Rua Valentim Celeste Palavro, 1501, CEP: 8587700, São Miguel do Iguaçu, Paraná, Brasil.

Natiely Kamily Dos Reis Mariano

e-mail: nkrmsmi985@gmail.com

Acadêmica do 8º período de Terapia Ocupacional

Uniguaçu – União de Ensino Superior do Iguaçu LTDA. Faculdade Uniguaçu, Departamento de Terapia Ocupacional, Rua Valentim Celeste Palavro, 1501, CEP: 8587700, São Miguel do Iguaçu, Paraná, Brasil.

Andreia Kukul Vogelmann

e-mail: andreiavogelmann@gmail.com

Professora Especialista do curso de Terapia Ocupacional

Uniguaçu – União de Ensino Superior do Iguaçu LTDA. Faculdade Uniguaçu, Departamento de Terapia Ocupacional, Rua Valentim Celeste Palavro, 1501, CEP: 8587700, São Miguel do Iguaçu, Paraná, Brasil.

ORCID:

Ana Carolina Fappi - ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5773-1153>

Natiely Kamily Dos Reis Mariano - ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3714-9910>

Andreia Kukul Vogelmann - ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2454-7038>

Autor para correspondência:

Natiely Kamily Dos Reis Mariano

e-mail: nkrmsmi985@gmail.com

Fonte de Financiamento:

Este trabalho não recebeu financiamento.

Contribuição dos Autores:

Ana Carolina Fappi e Natiely Kamily Dos Reis Mariano: responsáveis pela elaboração e desenvolvimento da pesquisa, coleta de dados, análises, redação e revisão do texto.

Andreia Kukul Vogelmann: responsável pela orientação da pesquisa, elaboração, revisão e organização do texto.

Resumo

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) compromete o sistema nervoso central e pode causar limitações motoras e cognitivas significativas. A Tecnologia Assistiva (TA) tem como objetivo promover funcionalidade e autonomia por meio de recursos, estratégias e adaptações específicas, sendo o Terapeuta Ocupacional (TO) um profissional essencial na avaliação e prescrição desses instrumentos. **Objetivos:** O estudo tem como objetivo geral verificar o uso da TA em pacientes pós-AVE no município de Missal-PR, identificando os dispositivos utilizados e os benefícios proporcionados nas Atividades de Vida Diária (AVDs). **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quali-quantitativa, realizado com 18 participantes pós-AVE, residentes no município de Missal-PR. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário contendo treze perguntas, abordando o uso de TAs e o acompanhamento terapêutico. **Resultados:** A maioria dos participantes, faz uso de TAs como cadeira de rodas, muletas, andadores e bengalas. Verificou-se que muitos realizam acompanhamento com fisioterapeutas, psicólogos e fonoaudiólogos; No entanto, foi identificado um conhecimento limitado sobre a atuação da TO no município. Os recursos de TA são utilizados diariamente, contribuindo para a melhoria da mobilidade, da segurança e da independência nas atividades cotidianas. **Conclusão:** A TA desempenha um papel essencial na reabilitação de pacientes pós-AVE, promovendo ganhos significativos em mobilidade, segurança e autonomia. Contudo, observa-se a necessidade de maior divulgação sobre a atuação do TO junto a esse público, a fim de ampliar o acesso e a efetividade das estratégias terapêuticas.

Palavras-chave: Benefício; atividade de vida diária; Terapia Ocupacional.

Abstract

Introduction: Stroke compromises the central nervous system and can cause significant motor and cognitive limitations. Assistive Technology (AT) aims to promote functionality and autonomy through specific resources, strategies, and adaptations, with the Occupational Therapist (OT) being an essential professional in the evaluation and prescription of these tools. **Objectives:** This study aims to verify the use of AT in post-stroke patients in the municipality of Missal, Paraná, Brazil, identifying the devices used and the benefits provided in Activities of Daily Living (ADLs). **Method:** This is a descriptive study with a qualitative and quantitative approach, conducted with 18 post-stroke participants residing in the municipality of Missal, Paraná. Data collection was performed through a questionnaire containing thirteen questions addressing the use of AT and therapeutic follow-up. **Results:** Most participants use AT such as wheelchairs, crutches, walkers, and canes. It was found that many patients receive follow-up care from physical therapists, psychologists, and speech therapists. However, limited knowledge about the role of OT in the municipality was identified. AT resources are used daily, contributing to improved mobility, safety, and independence in daily activities. **Conclusion:** AT plays an essential role in the rehabilitation of post-stroke patients, promoting significant gains in mobility, safety, and autonomy. However, there is a need for greater awareness of OT's role among this population to expand access and the effectiveness of therapeutic strategies.

Keywords: Benefit; activity of daily living; Occupational Therapy

Introdução

Acidente Vascular Encefálico (AVE), ocorre quando há uma interrupção no fluxo sanguíneo para o cérebro, seja por obstrução de uma artéria (origem isquêmica) ou pela ruptura de vasos sanguíneos cerebrais (origem hemorrágica), afetando também o sistema nervoso central (SNC). Como seqüela importante do AVE é a dificuldade na execução dos movimentos, associada à redução da função cognitiva, o que prejudica a recuperação motora e a sobrevivência dos indivíduos afetados (Benvegna, 2008).

De acordo com Agencia Brasil (2023), uma em cada quatro pessoas com mais de 35 anos vai sofrer um AVE, popularmente conhecido como derrame, em algum momento da vida. A Agencia Brasil (2023) destaca que a doença é uma das maiores causas de morte e incapacidade no mundo, pode acontecer com qualquer um em qualquer idade.

Enquanto área interdisciplinar do conhecimento, a Tecnologia Assistiva (TA) incorpora um conjunto de práticas, produtos e serviços cujo objetivo central é a promoção da funcionalidade. A TA é indispensável para a participação em atividades sociais, melhora da qualidade de vida em pessoas com problemas de mobilidade, pois auxilia em sua independência, sendo elas: bengalas, cadeiras de rodas, andadores, muletas, entre outras (Andrade, 2021).

A prescrição da TA deve ser realizada por uma equipe multidisciplinar, que contenha a orientação, avaliação, indicação do dispositivo, treinamento, dispensação e acompanhamento, além disso deve ser analisados fatores de aspectos estéticos, psicológicos e que traga conforto. Sendo assim, as pessoas que irão fazer uso da TA precisam ser atraídas pelo dispositivo, para assim, evitar o abandono do mesmo (Rodrigues, 2017).

O trabalho do Terapeuta Ocupacional (TO) na TA abrange a análise das necessidades dos usuários, considerando suas habilidades físicas, cognitivas e sensoriais. O TO também avalia a receptividade do paciente quanto à adaptação ou ao uso do dispositivo, levando em conta sua condição socioeconômica, cultural e as características físicas do ambiente, sendo o responsável por fornecer a instrução adequada sobre o uso correto do recurso, tanto ao paciente quanto às pessoas que o cercam (Pelosi, 2010).

Segundo Morais et al. (2018), a TA apresenta características fundamentais que justificam sua aplicação no contexto da reabilitação, entre elas a disponibilização da intervenção em domicílio, o entretenimento do paciente e o fornecimento de feedback instantâneo. Esses aspectos contribuem significativamente para aumentar o engajamento do paciente, reduzir sua frustração e promover maior adesão ao tratamento, fatores essenciais para a

eficácia terapêutica. Dessa forma, a TA se mostra uma abordagem inovadora e promissora, especialmente em casos em que a motivação e a continuidade do tratamento são desafios críticos. No entanto, ainda há dúvidas no conhecimento da efetividade da TA em contextos específicos, como no município de Missal- Paraná.

Assim, esse estudo se justifica pela necessidade de compreender como a TA tem sido utilizada por pacientes pós-AVE nesse município, e quais os impactos percebidos em suas atividades de vida diária, contribuindo para a melhora das intervenções e o desempenho ocupacional, promovendo mais autonomia e qualidade de vida.

Dessa maneira, o objetivo deste estudo é avaliar e identificar, entre os pacientes com AVE no município de Missal - PR, aqueles que utilizam, já fizeram uso ou não fazem o uso da TA, além de verificar a importância da TA no tratamento do AVE. A partir dessa perspectiva, considerando que a reabilitação, independência e a autonomia estão integradas nas áreas de desempenho ocupacional do indivíduo, este é um campo de estudo relevante para o TO.

Método

Esta pesquisa é classificada como quali-quantitativa, estudo descritivo que visa proporcionar uma compreensão abrangente do tema investigado. Segundo Schneider (2017), a combinação das bases de pesquisa quantitativa e qualitativa oferece uma visão mais ampla, permitindo a análise estrutural dos dados em conjunto com a interpretação subjetiva. O estudo foi conduzido na área urbana do município de Missal-PR, uma cidade com população estimada em 11.301 habitantes (IBGE, 2024), e contou com a parceria da Secretaria Municipal de Saúde para a identificação dos participantes.

Para a composição da amostra, foram incluídos indivíduos que atenderam aos critérios de elegibilidade: ter diagnóstico de Acidente Vascular Encefálico (AVE), com ocorrência entre 2023 e 2025; possuir faixa etária entre 45 e 80 anos; e residir no município de Missal-PR. A participação foi consolidada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), formalizando a aceitação no estudo.

O estudo obteve aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 89104725.8.0000.0107, em 26/06/2025. Após a aprovação e impressão dos TCLEs, as visitas às residências dos participantes foram realizadas no mês de agosto.

A coleta de dados ocorreu de forma presencial, nas residências, com um total de 18

entrevistados ao longo de seis dias consecutivos. O instrumento utilizado foi um questionário autoral de 13 perguntas de abordagem quali-quantitativas. As questões abordavam o tempo de lesão, o hemisfério e os membros acometidos, o uso da Tecnologia Assistiva (TA) e suas atribuições para a melhora da autonomia em pacientes pós-AVE. O próprio aplicador preencheu o questionário com base nas respostas fornecidas pelo participante ou por seu responsável legal.

Antes da aplicação do questionário, o TCLE, cujo modelo está presente no Apêndice B, foi apresentado e assinado em duas vias (uma para o participante e outra para os pesquisadores). O documento detalhava os objetivos da pesquisa, os possíveis riscos e, principalmente, os direitos dos participantes, incluindo a garantia de sigilo, a liberdade de desistir a qualquer momento sem prejuízos, e o direito ao ressarcimento de eventuais despesas decorrentes da participação. A participação no estudo ocorreu de forma voluntária e não remunerada.

A análise dos dados será conduzida em duas etapas complementares, dada a natureza mista do questionário. Inicialmente, será aplicada a Análise Quantitativa Descritiva, utilizando estatísticas simples (frequências e percentuais) para tabular e caracterizar o perfil clínico-social dos 18 participantes, bem como o padrão de uso da TA (dados demográficos e clínicos).

Em seguida, será realizada a Análise Qualitativa e Interpretação Temática das respostas abertas. O material, focado nas "atribuições da TA para a melhora na autonomia em pacientes pós-AVE", será submetido à análise de conteúdo ou análise temática. O objetivo é identificar padrões e temas centrais que expressem a percepção dos participantes (ou responsáveis) sobre o impacto da TA na autonomia e nas AVDs. A integração dessas abordagens permitirá uma compreensão completa ao cruzar o perfil do participante com sua experiência e opinião.

Resultados e Discussão

Todos os responsáveis/participantes aceitaram o convite realizado pelas universitárias de Terapia Ocupacional referente à participação na pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam todas as perguntas. 64% participantes da pesquisa apresentaram idade entre 65 à 80 anos, 28% entre 55 e 65 anos e 8% entre 45 à 55 anos, no momento da coleta de dados. Sobre os participantes mencionados, 72% do sexo masculino e 28% eram do sexo feminino, com variação de 72% casados, 17% viúvos, 5% divorciados, e 5% solteiros. Em relação à ocupação, 66%

são aposentados, 28% recebem auxílio-doença e 6% estavam desempregados. Quanto ao tempo de ocorrência do AVE, 39% entre 1 ano e 1 ano e seis meses, 22% entre 6 meses e 1 ano, 22% entre 1 ano e seis meses a dois anos e 17% sofreram entre 1 mês e 6 meses. Em relação ao tipo de Acidente Vascular Encefálico, 50% como isquêmico, 33% participantes identificaram o evento como hemorrágico e 17% não souberam especificar. Os dados obtidos pela pesquisa indicam que o tipo de Acidente Vascular Encefálico (AVE) mais prevalente entre os participantes é o isquêmico.

Segundo Fernandes (2021), o acidente vascular encefálico isquêmico (AVEi) apresenta maior incidência no país, sendo dividido em cinco subtipos conforme critérios do sistema TOAST (Trial of Org 10172 in Acute Stroke Treatment). O predomínio do AVEi, o tipo de maior incidência no país, é um fator crucial na abordagem clínica. Essa condição é ainda subdividida em cinco subtipos, utilizando-se os critérios do mesmo sistema (Fernandes, 2021).

No que diz respeito ao acompanhamento terapêutico para reabilitação, 44% afirmaram ter realizado acompanhamento exclusivamente com fisioterapeuta, 32% dos participantes informaram não ter realizado nenhum tipo de acompanhamento. Entre os que receberam atendimento, 6% relataram ter sido acompanhados por fisioterapia e psicologia; 6% mencionaram acompanhamento com terapeuta ocupacional; 6% informaram ter realizado fisioterapia e fonoaudiologia; e 6% relataram acompanhamento com fisioterapia, psicologia e fonoaudiologia (Figura 1).

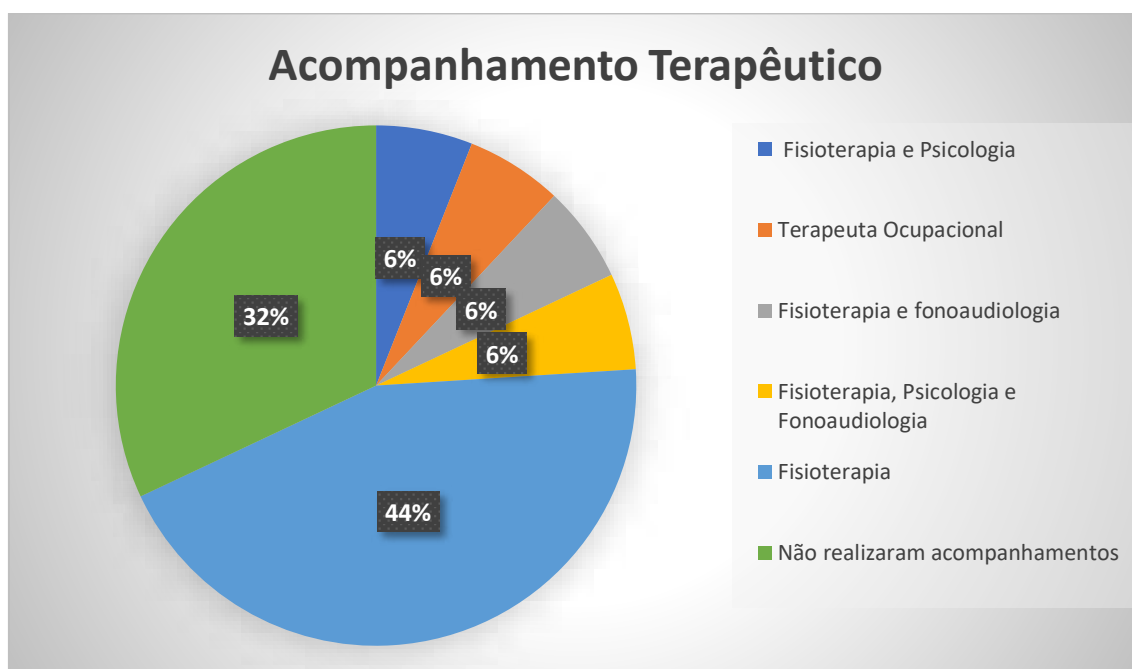


Figura 1. Representação dos profissionais que realizaram acompanhamento terapêutico com os participantes da pesquisa, Uso de Tecnologia Assistiva em Pacientes Pós acidente vascular encefálico na cidade de Missal-PR, no ano de 2025. *Fonte:* Dados da autora 2025.

Os resultados evidenciam que a fisioterapia foi o principal meio terapêutico utilizado no processo de reabilitação, embora a baixa adesão a outras modalidades indique a necessidade de ampliar o acesso a equipes multiprofissionais, a fim de garantir uma recuperação mais abrangente e integrada. O acompanhamento terapêutico mais utilizado foi o de fisioterapia, o que pode ser explicado pelo contexto local da pesquisa, uma vez que se trata de um município de pequeno porte, com número reduzido de habitantes e carência de profissionais de TO. Tal escassez abrange tanto a atuação em outras áreas quanto, especificamente, na reabilitação pós-AVE. Considerando que a população local é majoritariamente composta por pessoas em idade mais avançada, a ausência desse profissional limita a oferta de cuidados mais amplos e específicos, que poderiam contribuir significativamente para a funcionalidade e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos.

A intervenção fisioterapêutica precoce após AVE é reconhecida como um fator crucial para a recuperação funcional dos pacientes. Estudos demonstram que o início imediato da reabilitação está associado a melhores desfechos neurológicos e funcionais, além de contribuir significativamente para a melhora da qualidade de vida dos indivíduos acometidos (Silva et al., 2023).

Já a atuação do TO na área neurológica e de reabilitação física tem como principal objetivo minimizar as incapacidades resultantes das disfunções neurológicas, por meio do estímulo e do desenvolvimento das habilidades essenciais ao desempenho ocupacional. O foco está na promoção da autonomia nas atividades básicas da vida diária e nas ocupações significativas para o indivíduo, contribuindo para sua reintegração funcional e social (Stoffel & Nickel, 2013).

Shin & Toldrá (2015), concluíram que a colaboração entre fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais é essencial para a recuperação funcional e a reintegração social dos pacientes, destacando esses papéis dentro da equipe multidisciplinar de reabilitação.

No que se refere ao uso de Tecnologias Assistivas (TAs) mais utilizadas, verificou-se que 39% dos participantes relataram não as utilizar. Entre os que faziam uso, 22% utilizavam cadeira de rodas, 17% andador, 17% muletas e 5% bengala (Figura 2).

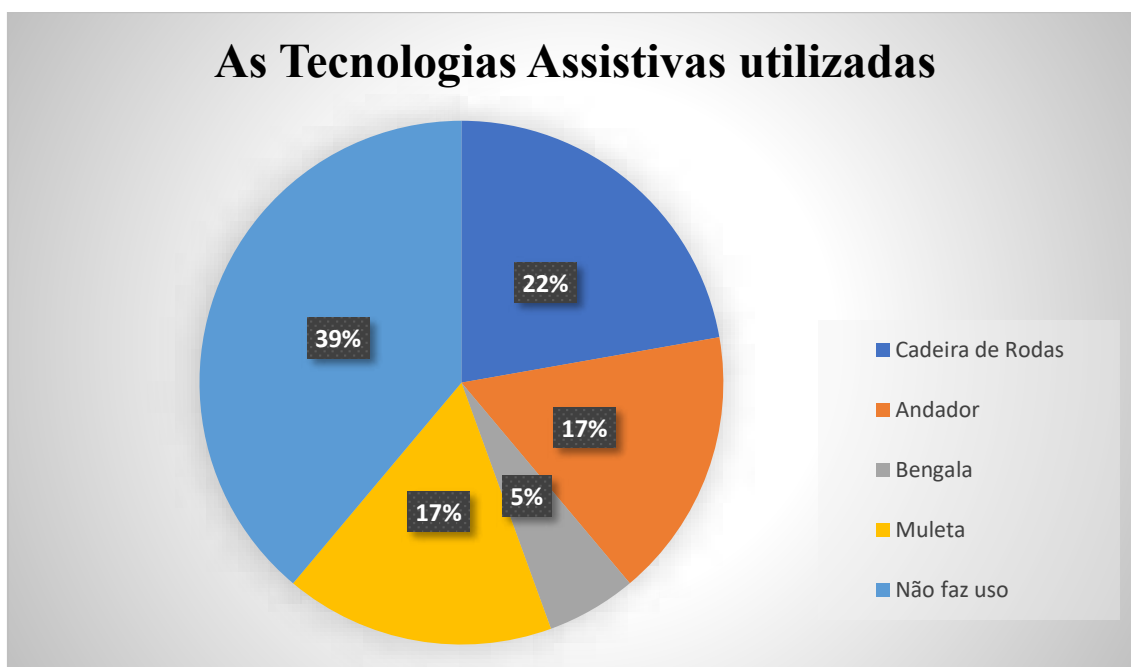


Figura 2. As tecnologias assistivas mais utilizadas pelos pacientes pós AVE são cadeira de rodas, bengala, muleta e andador, de acordo com a pesquisa sobre Uso da Tecnologia Assistiva em pacientes pós Acidente Vascular Encefálico, desenvolvida na cidade de Missal-PR, no ano de 2025. *Fonte:* Dados da autora 2025.

Entre os dispositivos mencionados, a cadeira de rodas foi o mais citado, evidenciando sua relevância como meio de locomoção para indivíduos com maior grau de dependência funcional. A presença de percentuais semelhantes entre o uso de andadores e muletas demonstra uma distribuição equilibrada desses recursos, refletindo diferentes níveis de comprometimento motor entre os participantes. Isso reforça a importância de uma prescrição individualizada e do acesso garantido às TAs, considerando que o uso desses dispositivos é decisivo para ampliar a autonomia, a mobilidade e a reintegração social dos participantes pós-AVE.

De acordo com Galvão (2023), as TAs englobam produtos, sistemas e serviços voltados a promover a funcionalidade, abrangendo desde recursos de baixa tecnologia, como andadores e cadeiras de rodas, até dispositivos de alta tecnologia, como equipamentos eletrônicos. As TAs desempenham papel essencial na promoção da independência funcional, ao proporcionar suporte e segurança para a execução de atividades cotidianas em ambientes domiciliares e comunitários (Galvão, 2023).

O uso de cadeira de rodas foi associado a níveis mais elevados de dependência funcional

e a comprometimento cognitivo (Mountain et al., 2010). Além disso, segundo Jutai et al. (2007), usuários de andadores tendem a apresentar maior comprometimento motor e menor mobilidade em comparação àqueles que utilizam bengalas. Isso evidencia que o tipo de TA empregada está diretamente relacionado ao grau de limitação funcional, e reforça a necessidade de uma avaliação clínica criteriosa para sua prescrição e adaptação adequada.

Quanto aos benefícios percebidos com o uso das TAs, 67% dos participantes relataram melhorias significativas, especialmente no equilíbrio, na mobilidade e na locomoção, afirmando sentir-se mais seguros e confiantes ao caminhar. Por outro lado, 8% não perceberam benefícios e 17% não responderam à questão, o que pode refletir limitações na adaptação ao dispositivo ou na adequação do equipamento prescrito. Esses resultados reforçam a importância de um acompanhamento contínuo, que garanta o uso efetivo e apropriado das TAs, de modo a potencializar seus efeitos positivos na qualidade de vida e na autonomia dos indivíduos pós-AVE. Abaixo estão algumas respostas dos entrevistados referentes a questão se a o uso da TA, proporcionou algum benefício em suas AVDs:

Auxiliou no caminhar ao ir até o centro da cidade (P01).

Consigo ter independência ao caminhar pela casa (P02).

Auxiliou no caminhar, pois tenho muito medo de cair (P03).

Me sinto mais segura ao realizar meus afazeres (P04).

Os participantes destacaram sentir-se mais confiantes ao se locomover, tanto no ambiente domiciliar quanto em espaços públicos, evidenciando uma maior sensação de segurança no desempenho de suas atividades ao utilizar a TA. Além disso, o uso desses dispositivos contribuiu para o aumento da independência funcional, permitindo que os pacientes realizassem seus afazeres cotidianos com maior autonomia e qualidade de vida.

O uso das TAs é reconhecido nas Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com AVE como um componente essencial no processo de reabilitação (Brasil, 2009). De acordo com Caro (2014), a adoção desses recursos implica a superação de diversas barreiras, possibilitando que os indivíduos executem suas atividades de forma mais autônoma e participem ativamente da vida cotidiana. A abordagem amplia o olhar para além dos aspectos clínicos e das limitações funcionais, e incorpora também a importância das atividades, da participação social e dos fatores ambientais e pessoais, conforme

preconizado pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2003).

Nesse contexto, é importante destacar que participantes acometidos por AVE que utilizam TAs frequentemente apresentam comprometimentos significativos no equilíbrio postural, o que os torna mais suscetíveis a quedas (Kim, 2015). Reforça a necessidade de intervenções integradas, que além do uso de dispositivos assistivos ao acompanhamento fisioterapêutico e à reabilitação motora. Ademais, há evidências de que níveis motores mais baixos estão diretamente associados à necessidade do uso de dispositivos auxiliares de locomoção, como relatado por Jutai et al. (2007). Dessa forma, compreende-se que o uso das TAs deve ser entendido não apenas como um instrumento compensatório, mas como parte de uma estratégia ampla de promoção da funcionalidade e da independência após o AVE.

Conclusão

O estudo sobre o uso de TAs em pacientes pós-AVE, revelou um cenário de predomínio de casos isquêmicos afetando diretamente a marcha, a mobilidade, o equilíbrio e a independência funcional. As TAs mais empregadas pelos entrevistados foram, dispositivos de mobilidade padronizados, como cadeiras de rodas, andadores e muletas, confirmando a alta necessidade de apoio físico para locomoção e AVDs. Os resultados demonstram que o uso dessas tecnologias contribui significativamente para o processo de reabilitação, promovendo maior autonomia, inclusão e qualidade de vida.

Apesar dos benefícios das TAs, a pesquisa identificou uma falha crítica no acompanhamento profissional especializado, em especial na atuação do TO. A oferta limitada desses profissionais na realidade investigada prejudica a avaliação e recomendação personalizada de TAs e adaptações específicas.

Conclui-se que, embora as TAs sejam recursos fundamentais na recuperação pós-AVE, o principal desafio reside na garantia de suporte técnico-profissional adequado e na ampliação do acesso a recursos adaptados. A presença e a intervenção do TO são essenciais para assegurar a seleção correta das TAs e para implementar intervenções eficazes que otimizem a funcionalidade, a autonomia e a reinserção social desses indivíduos.

Referências

Agência Brasil. (2023, 29 de outubro). Organização Mundial do AVC alerta que 90% dos derrames são preveníveis. Acesso em 10 de setembro de 2025, de <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-10/organizacao-mundial-do-avc-alerta-que-90-dos-derrames-sao-preveniveis>

Andrade, F. C. D., Xavier, A. B., Antunes, J. L. F., & Lima, M. G. (2021). Factors associated with use of assistive walking devices among older adults in Brazil. *Cadernos de Saúde Coletiva*, 29(spe), 130–143. Acesso em 10 de setembro de 2025 <https://doi.org/10.1590/1414-462X202199010420>

Benvegnu, A. B., Siqueira, K. P., Sgnaulin, V., & Sgnaulin, K. M. (2008). Avaliação da medida de independência funcional de indivíduos com sequelas de acidente vascular encefálico (AVE). *Revista Ciência & Saúde*, 1(2), 71–77. Acesso em 29 de setembro de 2025. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faenfi/article/view/4115>

Brasil. (2009). Tecnologia assistiva. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas (CAT). CORDE. Acesso em 29 de setembro de 2025. https://www.galvaofilho.net/livro-tecnologia-assistiva_CAT.pdf

CARO, C.Â.; FARIA, P. S.; BOMBARDA, T.; FERRIGNO, I. S.; PALHARES, M. A dispensação de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção (OPM) no Departamento Regional de Saúde da 3ª Região (DRS III) do Estado de São Paulo. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos*, v. 22, n. 3, p. 521-529, 2014. DOI: 10.4322/cto.2014.073.

Fernandes, C. G. C., Ferreira, D. D., Furtado, D. B. da R., Hartmann, J., Winckler, J. L., Martins, M. I. M., & Marrone, L. C. P. (2021). Independência funcional após acidente vascular cerebral (AVC) isquêmico em relação à fisiopatologia de acordo com TOAST [Functional independence after ischemic stroke in relation to pathophysiology according to TOAST]. *Revista Brasileira de Neurologia*, 57(1), 3–9. DOI: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rbn/article/view/43073>.

Galvão, W. R. (2023). Tecnologias assistivas destinadas a melhora da marcha em indivíduos pós AVC: Testagem de protótipo e evidência de intervenção [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Ceará]. Repositório da UFC. https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/72138/2/2023_dis_wrgalvao.pdf

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2024). Missal/PR. Acessado em 19 de setembro de 2025. Acesso em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/missal/panorama.html>

JUTAI, J. et al. (2007). Mobility assistive device utilization in a prospective study of patients with first-ever stroke. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation*, Philadelphia, v. 88, n. 10, p. 1268-1275. <https://sci-hub.se/10.1016/j.apmr.2007.06.773>.

KIM, O.; KIM, J. H. (2015). Falls and use of assistive devices in stroke patients with hemiparesis: association with balance ability and fall efficacy. *Rehabilitation Nursing*, Philadelphia, v. 40, n. 4, p. 267-274. <https://sci-hub.se/10.1002/rnj.173>

Morais, P. A. F. (2018). O uso de tecnologias assistivas pode contribuir no aumento da força muscular após acidente vascular encefálico? Revisão sistemática [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Ceará]. Repositório Institucional da UFC. Acesso em 29 de setembro de 2025. https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/33231/3/2018_tcc_pafmorais.pdf

MOUNTAIN, A. D. et al. (2010). Rates and predictors of manual and powered wheelchair use for persons with stroke: A retrospective study in a Canadian rehabilitation center. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation*, Philadelphia, v. 91, n. 4, p. 639-643. <http://dx.doi.org/10.1016/j.apmr.2009.11.025>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: Edusp, 2003. <http://www.crsp.org.br/arquivos/CIF.pdf>

Pelosi, M. B. (2010). O papel do terapeuta ocupacional na tecnologia assistiva. *Cadernos*

Brasileiros de Terapia Ocupacional, 13(1), 39–45. Acesso em 29 de setembro de 2025.
<https://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/176/133>

Rodrigues, M. C. R. (2017). Satisfação do usuário de tecnologia assistiva. *Fisioterapia Brasil*, 4, 304–308. Acesso em 29 de setembro de 2025
<https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/1414/2560>

Schneider, E. M., Fujii, R. A. X., & Corazza, M. J. (2017). Pesquisas quali-quantitativas: Contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 5(9), 569–584. Acesso em 29 de setembro de 2025.
<https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/157>

Shin, C. G., & Toldrá, R. C. (2015). Terapia ocupacional e acidente vascular cerebral: revisão integrativa da literatura/Occupational therapy and stroke: literature integrative review Abstract: The present study aimed the systematization of knowledge produced by occupational therapy involvin. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 23(4), 843–854. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAR0591>. E REFERENCIA AUSENTE

Silva, L. S., & Souza, M. A. (2023). Abordagem interdisciplinar na reabilitação de pacientes com sequelas de acidente vascular encefálico. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 31(2), 1–10. Acesso em 29 de setembro de 2025, de <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/gmXscCcssgPPZs6fPqvVF4d/?format=pdf&lang=pt>

STOFFEL, D. P.; NICKEL, R. A. (2013), utilização da atividade como ferramenta no processo de reabilitação de inter-venção do terapeuta ocupacional em reabilitação neu-rológica. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos*, v. 21, n. 3, p. 617-622. <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2013.064>.

APÊNDICES

APÊNDICE A

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Título da pesquisa: USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO MUNICÍPIO DE MISSAL - PR

Pesquisador responsável (ORIENTADOR): ANDREIA KUKUL VOGELMANN

Pesquisadores assistentes (ALUNOS): ANA CAROLINA FAPPI E NATIELY KAMILY DOS REIS MARIANO.

1- Idade

entre 45 a 55 anos entre 55 a 65 anos entre 65 a 80 anos

2- Estado civil

solteiro casado divorciado viúvo

3- Situação profissional

aposentado desempregado auxílio doença/benefício social

4- A quanto tempo de seu Acidente Vascular Encefálico (tempo de lesão)?

entre 1 mês e 6 meses entre 6 meses a um ano entre um ano a um ano e seis meses entre um ano e seis meses a dois anos

5- Qual o tipo do seu Acidente Vascular Encefálico?

isquêmico hemorrágico Não especificado

6- Qual sua rede de assistência?

SUS particular

7 - Fez ou faz algum acompanhamento terapêutico para reabilitação?

Sim Não

Se sim, qual?

Terapia Ocupacional Fisioterapia Psicóloga Fonoaudiologia outro- qual? _____

8- Qual hemisfério cerebral/lado do corpo afetado pós Acidente Vascular Encefálico? Direito Esquerdo não especificado

9- Quais membros com mais comprometimento para as atividades do cotidiano pós Acidente Vascular Encefálico?

Membros Superiores Membros Inferiores

10- Faz o uso de Tecnologia assistiva (TA)?

não sim

Se sim, qual?

Andador Cadeira de rodas

11- Quem recomendou a TA?

médico terapeuta familiar amigo outros

12- Se usa a TA, notou algum benefício em suas AVDS? Se sim, qual?

13- Qual a frequência que usa a TA?

durante a manha durante a tarde durante o dia somente a noite

dia todo somente no momento de uso

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

Título do projeto: USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO MUNICÍPIO DE MISSAL - PR

Certificado de Apresentação para apreciação Ética-
"CAEE" Nº Pesquisador para contato: ANA

CAROLINA FAPPI E NATIELY KAMILY DOS REIS MARIANO

Telefone: (45) 988232615 e (45) 998043182

Endereço de contato (Institucional): Rua Valentin Celeste Palavro, 1501- Conjunto Panorama, São Miguel do Iguaçu- Paraná. CEP: 85877000.

Convidamos você, a participar de uma pesquisa sobre Uso da tecnologia assistiva em pacientes pós acidente vascular encefálico. O objetivo dessa pesquisa está em compreender quais pacientes pós AVE, fazem o uso da tecnologia assistiva e quais são os seus benefícios após o uso, no município de Missal-PR, com o auxílio do questionário, para entendimento em qual sistema de saúde o entrevistado foi, e se já teve tratamento com algum profissional de terapia ocupacional.

O benefício dessa pesquisa para os pesquisadores, e entender quantos pacientes fazem o uso da tecnologia assistiva após o AVE, e quais foram seus benefícios com o uso, em suas AVD's.

A pesquisa pode causar a possibilidade de haver importunação para o pesquisado durante os questionamentos e observações. Caso ocorra um transtorno, pela sua participação nessa pesquisa, nós pesquisadores, providenciaremos assistência imediata e acompanhamento integral e gratuita. Podendo haver a ocorrência de danos previstos ou não, quanto a sua participação nesta pesquisa, caberá a você na forma de lei, o direito de solicitar indenização.

A qualquer momento você pode desistir de participar desta pesquisa, sem prejuízo algum. Para isso basta informar pelo qual modo que deseja deixar de participar da pesquisa e qualquer dado que já tenha passado para o questionário será, retirado do conjunto de dados que serão utilizados na pesquisa.

Não será recebido nem um valor para participar dessa pesquisa, porém terá direito a ressarcimento de despesas decorrentes a sua participação.

Nos pesquisadores garantimos, sigilo e privacidade quanto aos seus dados passados pela pesquisa, durante as etapas desse estudo, e de futura publicação dos resultados. As informações colhidas nesse questionário, serão somente utilizadas exclusivamente para esta pesquisa. Caso suas informações obtidas nesse questionário sejam úteis para outros estudos, você está procurado para nova autorização, conforme abaixo:

É necessária minha autorização para que outros estudos utilizem as mesmas informações aqui fornecidas:

() sim () não

O documento que lhe e proposto para assinar contem 2 paginas. Voce precisa vistar (rubricar) todas as paginas, exceto a ultima, onde voce assinara conforme assinatura registrada em cartorio (caso tenha). Neste documentos temos duas vias, sendo que uma é sua, onde sugerimos que guarde durante sua vida de modo seguro.


Caso precise informar algum fato decorrente da sua participação na pesquisa, e se sentir desconfortável em procurar o pesquisador, pode procurar pessoalmente o comitê de ética em pesquisa com seres humanos da universidade estadual do oeste do Paraná (UNIOESTE) (CEP) de segunda a sexta –feira, no horário comercial das 08:00 as 12:00 e 13;30 min as 17;30 min, situado na rua universitária, 1619, universitário, cascavel/PR pode entrar em contato via internet pelo e-mail|: cep.prpg@unioeste .br telefone do CEP que e (45) 3220-3092.


Declaro estar ciente e suficientemente esclarecido sobre os fatos informados neste documento.

NOME DO SUJEITO DE PESQUISA OU RESPONSÁVEL,

ASSINATURA: _____

Eu, ANA CAROLINA FAPPI E NATIELY KAMILY DOS REIS MARIANO, declaro que forneci todas as informações sobre este projeto de pesquisa ao participante (e/ou responsável).

Documento assinado digitalmente
 ANA CAROLINA FAPPI
Data: 15/04/2025 19:50:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 NATIELY KAMILY DOS REIS MARIANO
Data: 15/04/2025 19:22:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>